

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## A lição da gasolina

O que acaba de verificar-se com o consumo da gasolina é um sintoma desolador de falta de compreensão, não só de conveniências pessoais, mas do próprio interesse nacional. Dando-se conta de que algum receio começava a alastrar no mercado, quanto à suficiência de abastecimento, entendeu por bem o Instituto Português de Combustíveis tranquilizar esse mesmo mercado. Não o fez, porém, de ânimo leve. Procedendo inteiramente de acôrdo com as realidades que conhecia, anunciou que o abastecimento estava assegurado *sob condição de que os pedidos de fornecimento se limitassem às quantidades «imediatamente necessárias»*. Só desta forma, acentuou, se poderiam evitar perturbações na distribuição.

A esta atitude de lealdade bem explícita, que outra coisa não traduzia senão um propósito firme de segurança, no próprio interesse dos consumidores, como corresponderam êstes ou parte dêles? Aumentando de tal modo as suas compras que, na primeira quinzena de Agosto, elas atingiram o dôbro do normal. Deu-se uma *espécie de açambarcamento* imediato. E sabe-se que tal açambarcamento foi operado, principalmente, pelos proprietários de automóveis particulares.

O gesto condenável dos que julgaram poder defender-se em prejuizo do menor número ou de serviços reputados essenciais para a vida normal do país, não passou duma ilusão. Atento ao interesse nacional, o Governo não só estabeleceu o devido castigo para os que imperdoavelmente prevencaram, mas, organizando, sem hesitações, um serviço de racionamento, assegurou a distribuição, visto que as quantidades de gasolina consideradas disponíveis não deixaram ainda de ser suficientes para as necessidades de consumo.

Sirva êste caso de exemplo e de lição e todos teremos a ganhar com isso.

## Exemplo a seguir Espírito Militar

Emílio Ramos Gonçalves e Laurentino Gomes se chamam dois dos soldados que o Chefe do Estado condecorou, com a medalha militar de bons serviços, antes da parada militar de Ponta Delgada.

Merecem narrativa as razões que levaram aquêles dois militares a ganhar a medalha de bons serviços.

Homens do norte do país, achavam-se em Lisboa, com o seu batalhão, para embarcar para os Açores—quando, na rua, foram abordados por três indivíduos (um dos quais se dizia oficial do exército) que expuseram aos soldados teorias anti-militaristas e doutrinas marxistas.

Emílio Gonçalves e Laurentino Gomes, não se deixando intimidar pelas ameaças do que se intitulava oficial do exercito, logo ali, imediatamente, prenderam aquêles inimigos de Portugal—aquêles traidores à terra e ao sangue.

Exemplo a seguir por todos os militares, por todos os legionários, por todos os cadetes da Mocidade—e, numa palavra, por todos os portugueses.

Entre os militares que pelo Chefe do Estado foram condecorados nos Açores, conta-se o soldado Francisco Afonso Couto. Qual o seu feito?

Achava-se doente, com baixa ao hospital. Sabendo que ia partir para os Açores o seu batalhão, pediu alta. Recusaram-lhe os médicos. Então o soldado Francisco Afonso do Couto, pondo em risco a sua saúde e também arriscando-se a uma punição severa por aquilo que, rigorosamente, era um acto de indisciplina—fugiu do hospital, apresentou-se no seu quartel, conseguiu embarcar com o seu batalhão para as ilhas.

Interrogado, depois, acerca das razões do seu procedimento—o bravo soldado respondeu apenas que não podia ficar atrás quando os seus camaradas partiam «em missão de defesa da Pátria».

**Mendonça Freitas**

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar

Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

50.ª

P. C.

M. R. P. João Mazzoni—Meu bom Ir. e am.º do C. desejo a V. R. saude mui perfeita, e que se queira servir da m.ª q he boa. Rogo a V. R. que me faça o favor de beijar da m.ª p.º a Regia Mão á /nossa/ amavel S.ª Infanta, minha especial Bemfeitora, a q.ª consagra de m.ºs annos affecto m.º especial. Quanto ao negocio da cepa, q V. R. me incumbio, tenho feito a diligencia; e agora para prova, ahí remetto a inclusa, q he de hui meu Presbytero ja por mi ordenado, e espero de V. R. a reposta p.º concluir o q desejo. No tempo presente reina o negocio em tudo, e em quasi tudo a ladroeira. A cepa q havia, dizem me q a comprarão toda dous atravessadores, e por isso sahirá tam cara. E q remedio? Hoje q.ª arbitra o preço ás cousas he a cobiça insaciavel: infelices dias em que peregrinamos; mas assim he q são bons p.ª nos desapagarímos da terra. V. R. me diga o q devei fazer. Húa grande recômmendação á E.ª S.ª D. Leonor da Camara, e q eu me não esqueço, e que não escrevo por não ser importuno: Mas q sempre estou cõ o mesmo affecto e vontade p.ª servir e obdecer a S. Ex.ª V. R. não se esqueça deste pobre desterrado. D.º g.º de a V. R. m.ª a.º Faro 6 de . . . bro de 1801—De V. R.—Ir. e am.º do C. m.º obrig.º—F. B. P.S.—Húa viva lembrança á S.ª—Sua Mae, e ao Am.º Beneficiado.

51.ª

P. C.

M. R. P. S.º João Mazzoni—Hoje mesmo recebi carta do P.º a q.ª me incumbi o ajuste da cepa, e me diz que venha ate meado de Fevr.º húa barca que leve duas mil e quinhentas arrobas; pois espera q.ª esteja a carga pronta; e q não venham m.º antes, porq não succeda ter de esperar; porq o inverno tem embarçado, e a lavoura, e não ter vindo mais a tempo a resolução. Espero que se D.º quizer, poderão as Madres Santinhas ficar cõ lenha p.ª o anno. Acuda o Senhor. Quando eu souber o que ao todo importa, avisarei para vir o dr.º q importar. A barca venha direita ao Porto de V.ª nova de Portimão, e procure o Escrivão da Alfandega Jeronymo Joaq.º de Sousa, e elle avisarei a q.ª toca concluir o negocio. V. R. beije a Regia Mão á Sr.ª S.ª Infanta; e me recomende á Ex.ª S.ª D. Leonor da Camara. D.º g.º de a V. R. m.ª a.º Faro 12 de Janr.º de 1802—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. B.º

Alberto Iria

(Continua)

Pontos de Vista

## Evolução

Quando a existência já nos parece longa, e se tem vivido como eu, o número de anos suficiente para que de nós se apodere a forte experiência, a evolução do tempo se não traç saudades, deixa-nos pelo menos maravilhados ou atônitos deante do que nos é permitido ver e observar.

A vida vai a pouco e pouco enfraquecendo sem opposição da própria consciência. A mocidade é sol de pouca dura. Após a sua acção illusória em que o espirito é chama revolucionária que parece já mais extinguir-se, surge o periodo estacionário até ao momento da decisão fatal. E' nesse periodo que as idéias tomam mais acêrto, porque emveredam por caminho direito, afastadas por quaisquer influências que se não aproveitam pela veracidade, e que a prática—a prática da vida—aconselha a pôr de parte.

Entra-se na velhice e esta é soberana. Do bem ou do mal toma inteira responsabilidade. Se não servir para exemplo, também não se presta a ceder os seus direitos de visionária nas almas recém-nascidas.

A tal evolução atormenta os velhos, aquêles que ainda deram cinco réis aos pobres, que usaram farto bigode e chapéu alto, e que por sua dama se batiam com unhas e dentes, desde o duelo à espada, até ao cacete.

Hoje o sistema é diverso, tendente à simplificação, mas tendo em vista o actual custo de vida.

Quem diria aos do século passado que as senhoras passeariam na Avenida e nas ruas principais da Capital, sem meias e com os sapatos à maneira de tamancos! Quem ousaria afirmar que as mais lindas mulheres cujo pundonor é seu timbre, levassem ao extremo a sua despreocupação pelos seus encantos, e se apresentassem fóra das suas casas mais despidas do que vestidas, afrontando a beleza com que foram dotadas, com pinturas extravagantes que lhes transtornam o atraente aspecto natural, para lançarem na dívida o seu porte!

Não sei se uma evolução deste género, contrária à moralidade que tanto se apregôa, pode em qualquer tempo, dignificar um país. O que sei é que dantes havia o respeito, sem o qual a prosperidade anciada emperra. Os meninos não tratavam os pais por tu, nem fumavam na presença dêles, nem andavam nas aulas a aprender a melhor forma de lhes extorquir o dinheiro. As meninas não passavam as tardes no «Chave de Ouro» a dançar, e não iam para as praias cultivar o nudismo entre mariolões viciados pela mandria e inutilizados pela falta de educação.

Recebiam das mães o ensino para serem um dia boas donas de casa.

Os pobres quando batiam às portas contentavam-se com um bocado de pão. Mas o pão atingiu no tempo que passa a alta qualidade de luxo. Quando o não seja, só para açorda de bacalhau se aproveita, prato êste considerado agora dos mais caros.

Com o progresso desapareceram os corêtos nos passeios publicos, os quais permitiam às bandas de música não esquecerem o pouco que sabiam. Mas, em compensação, ilustra o Rocio um friso elegante de vendadeiras de flores, que se apresentam com batas de côr azul celeste e chinelos de liga, como modelos de bom gosto e asseio.

A gente moderna está, tenho a certeza, a vêr em mim o mais perfeito exemplar do «bota de elástico». Engana-se. Uso sapatos e rapei o bigode.

Apesar-dos meus cabelos brancos—e todos êles são—adoro a mocidade e tenho por ela a mais extrema consideração. Prefiro-a em tudo, e entendo que é a ela que devem ser confiados os cargos mais árduos da vida. Mas é preciso encaminhá-la, prepará-la, e não a deixar á mercê duma evolução em antilese com as salutare fórmulas dum progresso que se antevê carregado de defeitos.

Creiam os novos que muito há a aprender nas velhas usanças, principalmente no que se refere ao respeito.

O que hoje lhes parecerá complicado, exquisito, severo e de exigência excessiva, através do modernismo, não é mais do que produto duma educação proficua, indispensável ao homem de amanhã.

Acima de tudo o respeito; e, pelo exposto, a evolução não o coloca no lugar que lhe compete. A indisciplina do respeito é manifesta.

Este «bota de elástico» que assim fála aos novos, sempre usou chapéu, precisamente para o tirar em frente duma igreja, dum santo, dum heroi ou deante de quem é mais do que êle, pela sua categoria, pela sua idade, pelo seu saber, e de tôdas as pessoas que lhe merecem estima.

Pois até o chapéu catu no desuso, dando pena ver alguns velhos seguirem a moda! E, todavia, há mancebos que ondulam o cabelo e fazem a «permanente»!

Não chamo para aqui o tempo da «cadeirinha» ou do «porta-machado», nem sequer a dos patacos e das tranças. Não.

Quero apenas a evolução sensata, orientada, séria, de modo a progredir e modernisar com juízo processos antigos que cfinal de contas, são ainda hoje lembrados com admiração.

Não se acabaram já com os trens de praça e os candieiros de petróleo? Ao que nos conste nenhum velho appareceu a protestar. A novidade, em boa hora, mereceu aprovação franca e espontânea.

Mas, por amor de Deus, minhas senhoras, calcem-se e vistam-se. Não esqueçam o que já os antigos diziam: «O fruto proibido é o melhor».

A questão está, porém, em sabê-lo esconder...

Acácio Cardoso



JÁ PENSOU NAS GRAVES RESPONSABILIDADES EM QUE INCORRE SE UM SEU ASSALARIADO SOFRER UM ACIDENTE DE TRABALHO?  
SEGURE HOJE MESMO O SEU PESSOAL

## na Ultramarina

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco António Padinha Raimundo

## Grémio da Lavoura de Tavira

Avisam-se os Senhores proprietários que fizeram o tratamento do «pedrado» nas suas nespereiras, de que na séde deste Grémio e até 30 de Setembro próximo, devem fazer o pagamento das despesas que, respectivamente, lhes pertencer.

Também se avisam os que ainda não pagaram as suas cotas do segundo semestre do corrente ano, de que o devem fazer até fim de Setembro próximo, visto as mesmas estarem vencidas desde Julho passado e não poderemos protelar a sua cobrança.

A todos os produtores de centeio também se dá conhecimento de que, pelo Decreto n.º 31452 de 8 do mês corrente, ficam obrigados a manifesto na F. N. P. T., até 15 de Setembro, do centeio que possuam e de que o não podem transacionar a não ser nas condições do referido Decreto, semelhantes às que regulamentam operações sobre o trigo.

A Direcção

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

## Pela Província

### Vila Nova de Cacela

**Chalet Rouge**—Venda-Nova—On reviens toujours à ses premiers amours. Felicitations.

**Lázaro Costa**—Encontra-se veraneando, na Praia da Manta-Rôta, este nosso amigo e assinante com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa.

Há 13 anos consecutivos que frequenta esta praia, a quem dedica uma amizade que só a morte poderá pôr termo. E' conhecido pelo Pai da Praia... e com razão.

Fazemos votos por uma feliz temporada.

**Polícia**—Continua fazendo meritório serviço o guarda aqui destacado.

Foram limpas as mesas dos talhos, que estavam nujentas; foi mandado inutilizar carne pôdre, que se destinava à venda ao público; fiscalizou-se o leite—que há tempos foi encontrado com 60 % de água—não se tendo encontrado falsificação, porque os que a costumavam fazer souberam que havia policia de serviço. Ha noite, já é rara a bicicleta ou o carro que se encontra sem luz. Os furtos e as desordens quasi desapareceram.

Informou-nos o Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Junta de freguesia que está fazendo diligências para que se torne efectiva durante todo o ano a permanência dum policia. Bom será que o consiga.—c.

### Conceição de Tavira

Afim-de passar a estação calmosa, chegou no passado dia 23, a esta localidade, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso presado assinante sr. José Magro, digno inspector dos Correios e Telegrafos, aposentado.—c.

### Albufeira

A época balnear nesta praia, cuja colonia vem aumentando de dia para dia, está decorrendo com muita animação. Entre outras destracões proporcionados aos banhistas tem sido levados a efeito passeios por mar em barcos a motor, à vela e a remo aos pontos mais interessantes da costa, sessões de cinema ao ar livre e bailes no Gruta-Bar.

O Casino abre hoje, dia 31, as suas salas, onde se fará ouvir uma das melhores orquestras de Lisboa que vem abrilhantar os bailes e festas que ali se realizam durante a época.

Vai ser instalada e inaugurada por estes dias nesta praia uma colonia balnear infantil para os filhos dos trabalhadores rurais da freguesia de Paderne, deste concelho.

Realizou-se no pretérito dia 21 um desafio de Basket-Ball entre os grupos da C. P. de Lisboa, um dos mais fortes teams da capital, e do Imortal Desportivo Clube de Albufeira, campeão do Algarve, tendo saído vencedor o grupo local por 28 27.

A passar a época já aqui se encontram os srs. dr. Armando Cassiano e familia, Antonio Lã e familia, dr. Manuel Guerreiro Pereira e familia, D. Miraldina da Costa Mira e familia, eng. Emanuel Saunier e familia, Joaquim Ortega Reis e familia, dr. José Ascenso e familia, José de Almeida Sambrax e familia, Charles Thalmann e familia, capitão José Antonio Martins, dr. Germano de Sousa Sacarrão e familia, José Lã e familia, Joaquim Manuel Lopes Saranago e familia, Virgilio da Piedade Morgado e familia, José Alexandre Ruivo e familia, Avelino José Dolores e familia, dr. Victor Cardoso de Oliveira, Antonio Chagas e familia, D. Carolina de Carvalho e familia, Joaquim Teixeira Marques e familia, Antonio Pedro Soares e familia, Romão Artur Gonçalves e familia, Abelino Correia Tomé e familia, Haduindo Santos e familia, Dr.

## Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

## Retalhos e Arabescos

### Um caso triste

Em Paris, ocorreu recentemente um facto que não pode deixar de ser considerado como um sintoma bem expressivo do momento dificil que a França actualmente vive.

Um pobre homem, desempregado, que nem residência certa tinha, foi punido com uma multa de 70 francos, transformada em cinco dias de prisão, em virtude de ele não poder satisfazê-la.

Quando disse foi informado, o culpado apresentou-se na prisão, disposto a cumprir a pena.

Mas, perante a sua grande surpresa, disseram-lhe:

—O senhor já cumpriu os cinco dias de prisão.

O pobre homem protestou, afirmando que não estivera ainda preso e que por conseguinte «tinha direito» a estar cinco dias na cadeia.

Fez-se um inquérito sobre o caso e apurou-se então que havia sido um outro desgraçado que, tendo por acaso conhecimento da sentença antes do próprio, se apresentou na prisão em seu lugar, para assim aproveitar, durante cinco dias, os confortos da prisão, com cama e comida a horas certas, o que ele não disfrutava em liberdade.

Como se vê, trata-se na realidade dum caso triste. Triste e significativo.

Francisco de Albuquerque Rebelo e familia, José Aguas Cravo e familia, Joaquim Sampaio, D. Maria Clarice Pacheco, José Ricardo Judice Samora Barros e familia, Rogerio Cavaco e familia, Antonio Joaquim de Oliveira e familia, João dos Santos Nunes e familia, dr. Arnaldo dos Santos Faisca e familia, José David de Santa-Rita e familia, Francisco Cardoso de Oliveira e familia, D. Gertrudes do Carmo Alembre e familia, D. Judite Granadeiro e familia,

## Câmara Municipal de TAVIRA Convocação

Nos termos do n.º 1 do art.º 77.º do Código Administrativo, e para cumprimento do art.º 29.º do mesmo Código, é convocado o Conselho Municipal a reunir-se em sessão ordinária no dia 1 de Setembro do ano corrente, pelas 14 horas.

Tavira, 23 de Agosto de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Ramos Passos

## Assinal o "Povo Algarvio"

## Estudantes

— em Faro —  
De ambos os sexos recebem-se na RUA FILIPE ALISTÃO, 9 Boa alimentação Bons quartos Salas para estudo PREÇOS MODERADOS

José Alberto de Carvalho e familia, José da Silva de Oliveira e familia, Abel Guerreiro Gomes e familia, Mario Tomás Santinho e familia, Antonio Ribeiro Lopes, etc.

## DAMIÃO DE VASCONCELLOS

## Tradições Populares de Tavira

### Notas etnográficas

Há n'estes versos uma deliciosa cadencia ritmica do talento poético do autor. Quem os compoz não era leigo na arte de bem dizer, e d'eles se evola um perfume campesino do torrão pátrio.

Mas se ainda remontarmos ás antigas civilizações, ao culto primitivo da India.—dos Arias—, vemos que ha uns longes de semelhança entre aquella oração nortenha e este hino védico:

«Bem dita seja a luz do dia nascente, bem dita a desejada aurora, que dissipa as inquietações, que põe fim aos terrores da noite. Bem dita seja o lar, por Agni,—(ignis, o fogo)—, o bom companheiro que o torna alegre no inverno, fazendo sorrir a casa, Agni, o creador Agni, a doce testemunha da vi-

da intima. Oh! Agni, fogo sagrado, fogo purificador: tu que dormes no lenho que te elevas ao ceu, como chama brilhante, tu és a faisca divina oculta em todas as coisas, tu és a alma gloriosa do Sol!».

Mas voltemos ás orações dos nossos nautas.

Era costume ao começar o quarto de serviço, cantar um dos moços, para anunciar a sua presença:

Bem dita a hora em que Jesus nasceu,

Santa Maria o deu á luz e São João o baptiscu. O quarto começou a ampulheta foi andando boa viagem faremos se Deus quizer.

Quando a areia acabava de correr para a parte inferior da ampulheta, indicando que havia passado meia hora, um dos moços tornava a cantar, com toda a força de voz para ser ouvido em todo o navio:

Boa é a que foi, melhor a que chega; uma já passou e a segunda vai moendo e mais moerá, se Deus quizer. Conta e passa que boa viagem faça. Olá da proa, álerca e boa vigial

E os da prôa respondiam com um grito, danno a entender que não dormiam.

A' meia noite, os moços encarregados da ampulheta, chamavam os marinheiros que entravam de quarto até ao amanhecer, gritando assim:

—Ao quarto, ao quarto, senhores marinheiros da boa partel Ao quarto de vigia do senhor piloto, que ja são horas. Arriba, arriba. Leva arriba!

Arriba, arriba! leva arriba!... Frase ainda hoje usada pelos pescadores poveiros da Povoia de Varzim,—os poveirinhos do mar—, no «Ala-arriba», ao varar do barco pescare-

jo. Que saudades da Povoia isto me faz! Saudade, tristeza que nos consola! Povoia de Varzim, Povoia do Mar, flor de maravilha, cheia de graça, terra da minha meninice, — que recordações!...

Perdõe o leitor esta pequena e saudosa divagação, e continuemos.

A' hora do jantar, também os moços a deviam anunciar, gritando:

—Mesa, mesa, senhor capitão. mestre e boa companhia, Mesa posta, comida pronta.

Viva o Rei de Portugal, no mar e na terra!

E quem lhe fizer guerra cortem-lhe a cabeça;

e a quem não disser amen, não lhe deem de beber.

Mesa em boa hora, e quem não vier que não coma.

Ao principiar a noite era a ceia, chamando-se a tripulação com um pregão identico ao do jantar, e, terminada ela, dois moços diziam o Padre Nosso, a Ave-Maria e o Credo, terminando por cantar uma Salve Rainha, acompanhada em côro por todos que iam a bordo.

A bordo das caravelas, e para

cada grupo de tripulantes havia um grande jarro de pau, chamado *chipi-chape*, cheio de vinho, para ser bebido ás refeições.

D'este nome de *chipi-chape*, viria depois, como corruptela o chamar-se *chipe-châne* a uma taberna de má morte?

Ou *chipi-chape* será corruptela do inglês *ship-scrafer*, calafate de bordo?

*Chipe-châne*, foi nome que ouvi na minha infancia, dado a tas-cas, como *chipe-chipe* dado a vasilhas pequeninas, para liquidos.

Outra corruptela de *chipi-chape*?

Teem a palavra os filologos.

### FIM

Em preparação o folhetim: *Escos do Passado de Tavira, II série.*

## Vinha

Cede-se o direito à postura de até dez mil pés,—Raul Macara, Olhão.

# COLÉGIO ALGARVE

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9—Telefone, 129—FARO

Instalado num grande e higiénico edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário - Admissão aos Liceus - Ensino Artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Explicações a alunos internos dos Liceus



Uma sala de Ciências Naturais

## MAGNÍFICO MATERIAL DE ENSINO

Gabinetes de Geografia, Botânica, Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química aparelhados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal

Professores diplomados, com larga prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados

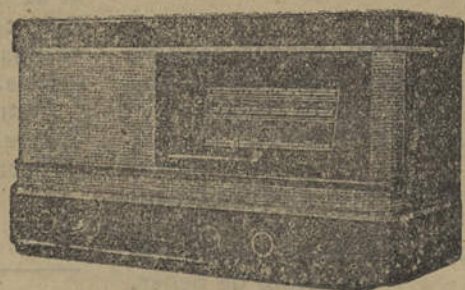
Visitas de estudo, palestras e conferências

## Anunciai no "Povo Algarvio"

Que belo aparelho  
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

## Propriedades Rústicas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, todas próximas de Tavira, a horta da Bornacha em Cacela, 2 fazendas e 7 courelas em Santa Catarina e parte da Quinta do Mirante (Campina) com hortas e casas para três rendeiros na Luz de Tavira.

Trata-se na mesma quinta com o proprietário em todos os dias úteis e, aos domingos, no escritório do Sr. Carlos Milomens, em Tavira,

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

## Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

## Vende-se ou arrenda-se

A «Horta da Chareca» e uma courela de terra no sítio do Arroio, Luz.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

## Fazenda

Vende-se, de sequeiró e regadio, no Calvario. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importancia de oferta convir.

Dirija-se a Damião de Vasconcelos, rua Miguel Bombarda, 10, em Tavira, até 20 do corrente; depois em Lisboa, rua de S. Vicente, 12—1.º

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de polícia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

# His Master's Voice



E' o melhor receptor de T. S. F. da actualidade, para correntes, baterias e pilhas.

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

## Valentim Lopes

Ultimas novidades em Lanifícios

Participa aos seus Ex.ªs clientes que mudou a sua alfaiataria para a Praça da República, N.º 24 e 25, onde aguarda as estimadas ordens de V. Ex.ªs

## Seguros

Efectuam-se em todos os ramos e nas melhores Companhia. Francisco Raimundo Rua do Pôço do Bispo, 10—Tavira.

## Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

## Professor

Do Ensino Primario recebe alunos para tôdas as classes e prepara para exames de Admissão aos Liceus.

Nesta Redacção se informa.

## Horta

Vende-se no sítio de Bernardinho, com pomar.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade—Tavira.

## Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Pinheiro freguesia da Luz, com abundância de agua e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao seu proprietário Manuel de Jesus Viagas—Livramento.

## ALCATRÃO VEGETAL

(SEM QUAISQUER IMPURESAS)

Fornece:

MIRANDA JUNIOR

Vilamar - FÉBRES

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de S. Pedro, denominada o «Caracol» ligada com a cidade de Tavira, contendo prédio fino iluminado de electricidade, retrete e dependencias em boas condições, nascentes de água e diversos arvores.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Fernandes morador na dita propriedade.